



(ASSISTIDO)

RICARDO CARNEIRO GURGEL NOGUEIRA

(TITULAR)

Administrador, com mestrado e pós-graduação em Finanças e Marketing. Na FRG foi Conselheiro (1995/2001) e Diretor de Investimentos (2006/2010 e 2018/2019); presidiu o Comitê Deliberativo do PLAMES (2001/2003), liderando a criação do novo Plames, que funciona até hoje, assim como a reestruturação da área de investimentos. Aposentado de Furnas (1985/2017), ocupou diversos cargos gerenciais na Diretoria Financeira (DF). Também foi Diretor-Presidente e de Administração e Finanças na Luziânia-Niquelândia Transmissora (LTN); e presidiu o Conselho de Administração da Serra do Fação Energia (SEFAC). Possui registro na CVM como Administrador de Carteira de Valores Mobiliários, certificação CGA/Anbima da mesma natureza, além de ser do Conselho Fiscal da Após-Furnas.

IVO SERGIO BARAN

(SUPLENTE)

Engenheiro eletricista, com mestrado, pós-graduação em Gestão Empresarial, além de ter cursado Métodos Matemáticos em Finanças (IMPA). É professor convidado da FGV/RJ para Finanças Corporativas. Aposentado de Furnas (1971/2019), assumiu diversas funções gerenciais na DF. Na Engenharia, atuou em automação e controle do sistema de CC de Itaipu, tendo trabalhado em diversos países e prestado serviços de consultoria intl. Possui Certificação Nacional do Profissional de Investimentos – CNPI/Apimec e para atuar em Conselho Fiscal (IBGC). Como Conselheiro de Administração, participou da SPE I E Madeira e da IGESA. Em Conselhos Fiscais, presidiu o da SPE Ventos Energia e participa do LTN. Atualmente é Diretor Financeiro, de Gestão e de RI da Eletropar.

PROGRAMA

Ambiente: A FRG possui os planos de previdência e saúde, que serão necessários pelas próximas décadas. O ambiente mudou totalmente desde que a FRG foi constituída:

- a) a capitalização do Grupo Eletrobras foi aprovada pelo Congresso;
- b) a existência de 7 fundos de pensão ligados à Eletrobras parece de difícil sustentabilidade pelo conjunto de sobreposição de despesas passíveis de consolidação. No Plano BD o custeio é pago pelas patrocinadoras por causa de ação judicial, enquanto no Plano CD apenas os ativos contribuem, conseqüentemente seus últimos ativos não serão capazes de arcar com o rateio de despesas, que já reduz seu benefício e, quando todos se aposentarem, não está prevista fonte de custeio da administração do benefício. E as patrocinadoras não têm perspectivas de contratação;
- c) na saúde, a redundância de custos se repete, com uma massa envelhecida, sem renovação, e com menor poder de barganha com os prestadores de serviço. A Eletrobras já quer mudar isto!

Desafios, sob o nosso ponto de vista, são:

- a) estratégico: planejar os nossos planos de benefícios e de saúde para os próximos 5, 15 e 25 anos;
- b) institucional: manter a FRG como está ou como consolidadora (tem vantagens competitivas em relação às demais fundações, em previdência e saúde), objetivando reduzir o custo fixo, sem perder a qualidade; c) flexibilidade: em um mundo mutável, reagir sem perder a segurança operacional e visão estratégica, buscando a harmonia dos colegiados (diretoria e conselhos);
- d) Plano CD: como equacionar seu custeio;
- e) preparar a FRG para este futuro e, se possível, ser a consolidadora.